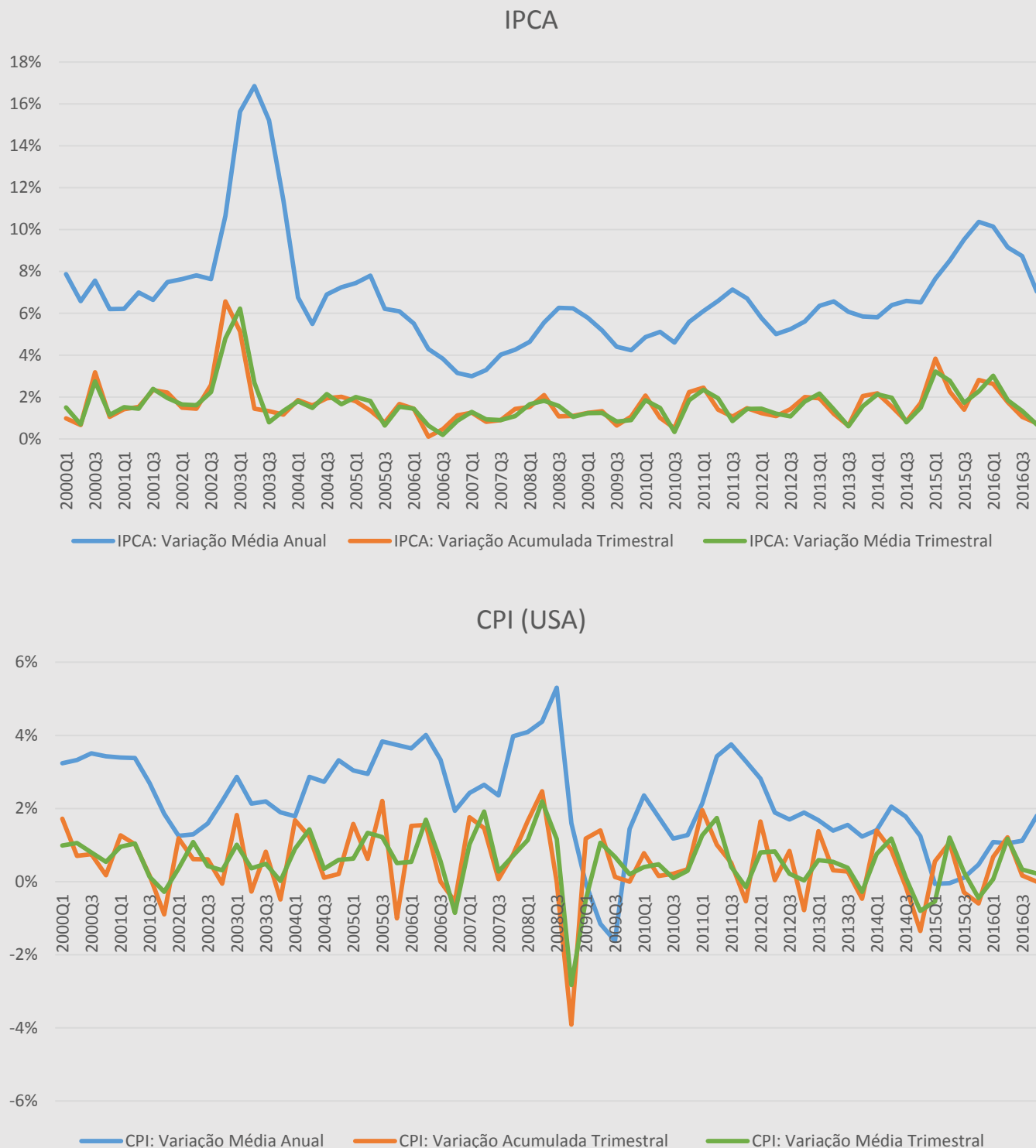


Inflação trimestral: por que três medidas?



Frequentemente quando buscamos computar a inflação trimestral precisamos decidir qual métrica utilizar. Aqui temos a trajetória trimestral da inflação brasileira medida pelo IPCA e a trajetória da inflação norte-americana medida pelo CPI (Consumer Price Index).

Uma forma intuitiva seria calcular a inflação acumulada a cada trimestre (série de cor laranja nos gráficos), de sorte que, ao final de um ano, a inflação dos quatro trimestres acumulados resulte na inflação anual.

Por exemplo, suponha um bem representativo para a economia brasileira que vale R\$ 100,00 ao final de 31 de dezembro de 2015. Ao final do primeiro trimestre de 2016, esse bem valeria, de acordo com o IPCA, R\$ 102,62 (inflação trimestral acumulada no primeiro trimestre de 2016 = 2,62%). Ao final do segundo trimestre de 2016, o bem representativo estaria valendo R\$ 104,41..

Inflação trimestral: por que três medidas?

E, ao final do quarto trimestre, o bem estaria valendo R\$ 106,29, o que significa um aumento percebido de 6,29% no preço do bem, o que de fato foi a inflação ao final de 2016.

Porém, essa não é a única forma de trabalharmos com inflação trimestral. Nos Estados Unidos, é comum utilizarmos mais a ideia de inflação trimestral média do que a inflação acumulada. Vejamos esse caso para o IPCA.

Suponha que façamos a seguinte pergunta: ao longo do primeiro trimestre de 2016, quanto os preços aumentaram, em média, se comparado ao primeiro trimestre de 2015?

Podemos responder essa pergunta calculando a inflação média anual medida em cada trimestre (série de cor azul nos gráficos). Para a economia brasileira, ao longo do primeiro trimestre de 2016 os preços aumentaram, em média, 10,14% se comparado ao primeiro trimestre de 2015. Ao longo do último trimestre de 2016, os preços aumentaram, em média, 7,04% se comparado ao último trimestre de 2015.

Mas o IPCA de 2016 foi de 6,29%. Ou seja, se medíssemos os preços ao final de 31 de dezembro de 2015 e depois fizéssemos a mesma medida ao final de 31 de dezembro de 2016, perceberíamos um aumento de 6,29%. Isso é diferente do que comparar os aumentos médios entre um trimestre e o mesmo trimestre no ano anterior. E essa diferença é importante!

Outra forma de medir a inflação em um trimestre é pensarmos na seguinte pergunta: quanto, em média, os preços aumentaram durante o primeiro trimestre de 2016 se comparado ao último trimestre de 2015?

Nesse caso temos a variação média trimestral dos preços, isto é, o crescimento médio dos preços em um determinado trimestre comparado ao trimestre anterior (série de cor verde nos gráficos). Segundo o IPCA, os preços no primeiro trimestre de 2016 aumentaram, em média, 3,02% se comparado ao último trimestre de 2015.

Perceba que a série da inflação média trimestral é parecida com a inflação acumulada no trimestre, só que é, em geral, menos volátil (oscila com menor magnitude). Podemos ver isso mais claramente no CPI dos Estados Unidos.

Perceba também que há um descompasso entre as três séries no tocante ao momento em que ocorrem os movimentos oscilatórios de maior magnitude. No caso do IPCA, a série da variação média anual atinge o seu pico no segundo trimestre de 2003, com o valor de 16,85%. A variação acumulada atinge seu maior valor no quarto trimestre de 2002, com 6,56%, e a variação média trimestral tem o seu maior valor no primeiro trimestre de 2003, com 6,22%. As três séries contam a história do IPCA, mas com enfoques diferentes, e essa diferença deve ser levada em conta no momento da análise, em especial se estivermos lidando com modelos econométricos ou de simulação.

 **Café e Dados**: Fábio Rodrigues de Moura em 20/03/2017